

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Renan Nunes Ferreira Chagas

**ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DAS MATÉRIAS COMPONENTES DA
DIVISÃO DE ENSINO DA AMAN, PELOS ASPIRANTES DA TURMA 70 ANOS DA
VITÓRIA DA FEB SERVINDO NOS COMANDOS DE FRONTEIRA DA REGIÃO
NORTE EM 2020.**

**Resende
2021**

Renan Nunes Ferreira Chagas

**ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DAS MATÉRIAS COMPONENTES DA
DIVISÃO DE ENSINO DA AMAN, PELOS ASPIRANTES DA TURMA 70 ANOS DA
VITÓRIA DA FEB SERVINDO NOS COMANDOS DE FRONTEIRA DA REGIÃO
NORTE EM 2020.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção de título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Felipe Lima de Oliveira

Resende
2021

Renan Nunes Ferreira Chagas

**ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DAS MATÉRIAS COMPONENTES DA
DIVISÃO DE ENSINO DA AMAN, PELOS ASPIRANTES DA TURMA 70 ANOS DA
VITÓRIA DA FEB SERVINDO NOS COMANDOS DE FRONTEIRA DA REGIÃO
NORTE EM 2020.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção de título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

Felipe Lima de Oliveira – Cap
(Presidente/Orientador)

Resende
2021

Dedico este trabalho a minha família que me apoiou na escolha da carreira militar, desde o início durante o concurso, até hoje, no decorrer da formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A Deus pela vida, saúde e oportunidade;

A minha mãe pelo apoio na pesquisa e no curso;

A meu orientador pela disponibilidade e direcionamento durante esse ano;

Aos meus afins pela experiência de vida que foi base desta pesquisa.

RESUMO

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DAS MATÉRIAS COMPONENTES DA DIVISÃO DE ENSINO DA AMAN, PELOS ASPIRANTES DA TURMA 70 ANOS DA VITÓRIA DA FEB SERVINDO NOS COMANDOS DE FRONTEIRA DA REGIÃO NORTE EM 2020.

AUTOR: Renan Nunes Ferreira Chagas
ORIENTADOR: Felipe Lima de Oliveira

Este trabalho pretende compreender a importância das matérias ministradas pela Divisão de Ensino da AMAN para o aspirante servindo em um comando de fronteira. Nesse sentido, o artigo se desenvolve abordando a aplicação das matérias da Divisão Ensino da AMAN em um Comando de Fronteira por parte dos Oficiais formados na Turma 70 Anos da Vitória da FEB, no ano de 2020. Para tal, os objetivos elencados foram identificar os tipos de missões realizadas pelo Aspirante; analisar e catalogar as matérias da grade curricular da turma formada em 2019; e, identificar conteúdos de interesse a serem adicionados a grade curricular. A fim de alcançar nossos objetivos foi realizada, por meio de um questionário digital, uma pesquisa qualitativa-exploratória com uma amostra significativa da população, conferindo 90% de grau de confiança a uma margem de erro de 12%. Neste estudo observou-se que 9 das 22 matérias da grade curricular foram consideradas “Não importante” ou “Pouco importante” para o Aspirante servindo em C Fron. Dados que podem ser aproveitados tanto pela Divisão de Ensino, em estudos de viabilidade, quanto pelo Cadete, como meio auxiliar de escolha para eletivas.

Palavras-chave: Divisão de Ensino. AMAN. Comando de Fronteira.

ABSTRACT

ANALYSIS AND EVALUATION OF THE APPLICATION OF THE COMPONENT MATTERS OF THE AMAN TEACHING DIVISION, BY THE ASPIRANTS OF THE CLASS 70 ANOS DA VITÓRIA DA FEB SERVING IN THE BORDER COMMANDS OF THE NORTH REGION IN 2020.

AUTHOR: Renan Nunes Ferreira Chagas

ADVISOR: Felipe Lima de Oliveira

This work intends to understand the importance of the subjects taught by the AMAN Teaching Division for the aspirant serving in a border command. In this sense, the article develops addressing the application of the matters of the Teaching Division of AMAN in a Border Command by the officers trained in the Class 70 Years of Victory of the FEB, in the year 2020. For this, the objectives listed were to identify types of missions performed by the Aspirant; analyze and catalog the subjects of the curriculum of the class formed in 2019; and, identify content of interest to be added to the curriculum. In order to achieve our goals, a qualitative-exploratory survey was conducted using a digital questionnaire with a significant sample of the population, giving 90% confidence to a 12% margin of error. In this study, it was observed that 9 of the 22 subjects in the curriculum were considered “Not important” or “Less important” for the Aspirant serving in C Fron. Data that can be used both by the Teaching Division, in feasibility studies, and by the Cadet, as an auxiliary means of choice for electives.

Keywords: Teaching Division. AMAN. Frontier Command.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Carga horária combinada DE AMAN/EsPCEx.....	24
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Amazônia Legal 2019	15
Figura 2 – Organograma CMA	17
Figura 3 – Organograma CMN.....	18
Figura 4 – Foto aérea 5° PEF – Auaris	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avaliação das matérias da DE.....	28
Gráfico 2 – Diferença de percepção	29
Gráfico 3 – Relação entre carga horária e relevância.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
A/Q/S	Arma, quadro ou serviço
BIS	Batalhão de infantaria de Selva
CMA	Comando Militar da Amazônia
CMN	Comando Militar do Norte
C Fron	Comandos de Fronteira
CEF	Companhia Especial de fronteira
CF	Constituição Federal
DEF	Destacamento especial de fronteira
DICA	Direito Internacional dos Conflitos Armados
DE	Divisão de Ensino
EsPCEX	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
EB	Exército Brasileiro
F ter	Força Terrestre
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LC	Leis complementares
PEF	Pelotão especial de fronteira
PND	Política Nacional de Defesa
PIB	Produto interno Bruto
QGAE	Quadro Geral de Atividades Escolares

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	AMAZÔNIA	14
2.2	EXÉRCITO BRASILEIRO.....	16
2.2.1	Emprego	16
2.2.2	Bases Legais	19
2.2.3	Operações na faixa de fronteira	20
2.2.4	Pelotão Especiais de Fronteira	21
2.3	O ENSINO NA AMAN.....	22
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	25
3.1	TIPOS DE PESQUISA.....	25
3.2	MÉTODOS.....	25
3.3	INSTRUMENTOS	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A – Questionário	34

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), única escola de formação de oficiais combatentes de carreira, caracteriza-se como um dos pilares do Exército Brasileiro (EB). Seu curso de formação de oficiais é equivalente a bacharelado, como consta na portaria Nº 830/MD/MEC, de 23 de maio de 2008. Durante sua execução, o cadete estuda diversas matérias relacionadas a ciências humanas, ciências exatas e ciências militares. De modo que é necessário organizar esses conteúdos em duas vertentes: a técnico-profissional e a acadêmica.

Enquanto o ensino técnico-profissional, ministrado pelo Curso Básico e pelos Cursos de cada arma, quadro ou serviço (A/Q/S), tem foco no ensino das técnicas, táticas e procedimentos militares gerais e de cada especialidade. O ensino acadêmico, desenvolvido pela Divisão de Ensino (DE), trata de matérias de humanas e exatas de nível superior, que são comuns a todas as especialidades da AMAN, e que também podem ser observadas em cursos de nível superior de cunho civil.

Nesse contexto, cabe questionar, se os assuntos universais realmente beneficiam a todos? Em 2019, na formatura de aspirantado da Turma 70 Anos da Vitória da FEB, dos 414 brasileiros declarados Aspirantes 143 eram de infantaria, dentre os quais 18 foram enviados para um dos 6 Comandos de Fronteira (C Fron) existentes no CMA e CMN. Este estudo avalia a importância do ensino acadêmico para esta parcela, que representa 13,2% dos infantis formados naquele ano, por meio da avaliação do uso do conhecimento acadêmico adquirido na formação durante seu primeiro ano na Unidade.

Além de avaliar a importância de cada matéria da DE neste espectro, o trabalho observa as atribuições técnico-pedagógicas contidas na Port. Nº 152 – EME, de 16 de novembro de 2010, que prevê um rol de disciplinas de interesse do EB, sendo obrigatórias ou optativas, que podem ser cursadas pelos cadetes do quarto ano. Assim, este estudo também é pertinente ao Cadete, pois apresenta-se como meio auxiliar para tomada de decisão no momento de escolha da eletiva a ser realizada no 4º ano, quando terá liberdade para se especializar de acordo com suas opções.

Para responder ao problema o trabalho foi dividido em 4 capítulos. Este primeiro, trata da inserção ao assunto e a esta pesquisa. Depois, o referencial teórico pretende identificar o ambiente que cerca a população estudada, suas missões e a grade curricular que lhes foi aplicada. No terceiro capítulo, se dispõe os métodos aplicados no levantamento realizado. Em seguida, a análise de resultados apresenta a interpretação dos dados coletados. Finalmente, na conclusão verificaremos a resposta final aos nossos objetivos e sugestões de novos estudos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar e avaliar a aplicação dos conhecimentos adquiridos na Divisão de Ensino da AMAN pelo aspirante servindo em um Comando de Fronteira.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar os tipos de missões realizadas no primeiro ano de tropa pelo aspirante servindo em um C Fron;

Analisar e catalogar as matérias da grade curricular aplicada pela divisão de ensino à turma de 2019;

Identificar possíveis conteúdos a serem adicionados a grade curricular acadêmica

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de se familiarizar com o tema e responder as questões levantadas, aqui foram abordadas características específicas da região amazônica, a legislação que regula o serviço e as diretrizes que determinam o emprego do EB na Amazônia, na faixa de fronteira e nos PEF e, por fim, apresenta-se a grade curricular da DE da AMAN.

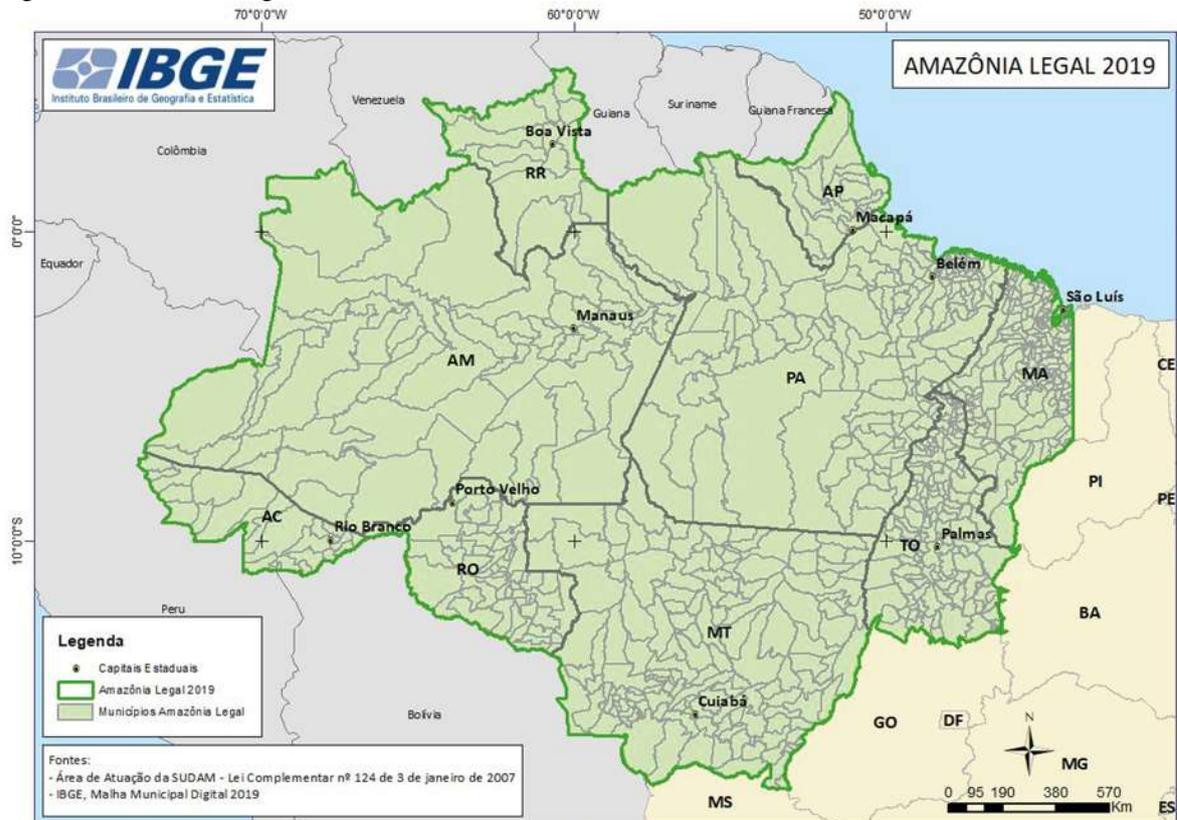
2.1 A AMAZÔNIA

A floresta amazônica é a maior floresta tropical do mundo. Localizada no Norte da América do Sul, está distribuída entre nove países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

“Constitui-se a Amazônia como um dos três grandes eldorados do mundo contemporâneo, ao lado da Antártida já partilhada entre as potências, e dos fundos marinhos, juridicamente ainda não regulamentados. É, assim, dos três, o único a estar sob soberanias nacionais.” (BECKER, 1990,2001,2010, p.27)

No Brasil, o governo define, nos termos da LEI N° 1806/53, como Amazônia legal a porção da floresta que ocupa o território nacional. Nela estão inseridos: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Tocantins, além de parte do Maranhão. Essa região totaliza 5,2 milhões de quilômetros quadrados, ou 61% do território brasileiro. Contudo, segundo o IBGE, nela vivem apenas 23 milhões de pessoas, 12,3% da população brasileira. Os municípios que compõe a Amazônia legal correspondem a apenas 8,6% do PIB nacional. A diferença percentual entre território, população e PIB evidenciam a baixa ocupação e a pouca atividade econômica característica da Região Norte.

Figura 1 – Amazônia Legal 2019



Fonte: IBGE

Cercado pelo planalto Central a sul e pelo Planalto das Guianas a norte, o relevo amazônico é dominado por planícies e terras baixas, que acompanham o corte do Rio Amazonas de oeste para leste. O clima tropical é dominante, apresentando variações nas precipitações anuais marcadas por duas estações definidas: Seca e Chuvosa. A vegetação local é do tipo floresta tropical, dividida em mata primária, sem interferência humana e mata secundária, já alterada pelo homem. Por fim, a Bacia do Amazonas possui 23 mil quilômetros de rios navegáveis, representando o principal eixo de transporte da região. No entanto, a grande quantidade de rios de grande porte dificulta a conexão da região à malha rodoviária nacional.

O grande potencial econômico da região, possui destaque no cenário global graças a sua riqueza: minérios, recursos hídricos e vasta biodiversidade. Nesse contexto, a nação brasileira reconhece a importância do desenvolvimento sustentável regional, representando em sua Carta Magna as aspirações de manter o uso equilibrado dos recursos naturais e proteger o meio ambiente, a fim de garantir seu acesso por gerações futuras, como o evidenciado no:

“Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais. ” (BRASIL, 1988)

Assim, na história recente, os governos criaram diversos programas para realizar o pleno desenvolvimento da região, contudo, por vezes houve o confronto entre as possibilidades econômicas e sustentabilidade ambiental. Essas ações esbarram, principalmente, nos aspectos geográficos que limitam o desenvolvimento da região, vazios demográficos e povoamentos isolados apoiados nas margens dos rios.

“Há diversos fatores que dificultam o desenvolvimento e a integração dessa parte do território nacional, tais como: a grande distância do centro do poder, a ausência de centros urbanos de grande porte, a falta de infraestrutura que proporcione o crescimento econômico e a baixa densidade demográfica, os quais são óbices ao crescimento econômico e a melhorias sociais. ” (NERY, 2009, p. 16)

“A Amazônia brasileira apresenta-se como uma fronteira em crescente valorização, com inúmeros desafios e complexidades. No plano doméstico, enfrenta-se a questão da sua preservação, ocupação racional e integração, além da efetiva presença do Estado. No internacional, a problemática da histórica disputa pelos territórios amazônicos na qual o binômio “soberania ou internacionalização” impera até os dias atuais. ” (Brick, Salgado, Sousa, 2018, p. 62)

Em uma última análise, a Região Amazônica possui um grande potencial econômico a ser explorado, contudo o baixo índice de ocupação demográfica e a falta de conexão com o centro econômico do país prejudicam o seu desenvolvimento. A Bacia do Amazonas se apresenta como uma grande malha hidroviária conectando a região, mas representa também um desafio para a defesa nacional, uma vez que os grandes rios da região funcionam como vias de acesso para o interior do país. Características que, somadas, definem um território tão rico quanto vulnerável de nosso país.

2.2 EXÉRCITO BRASILEIRO

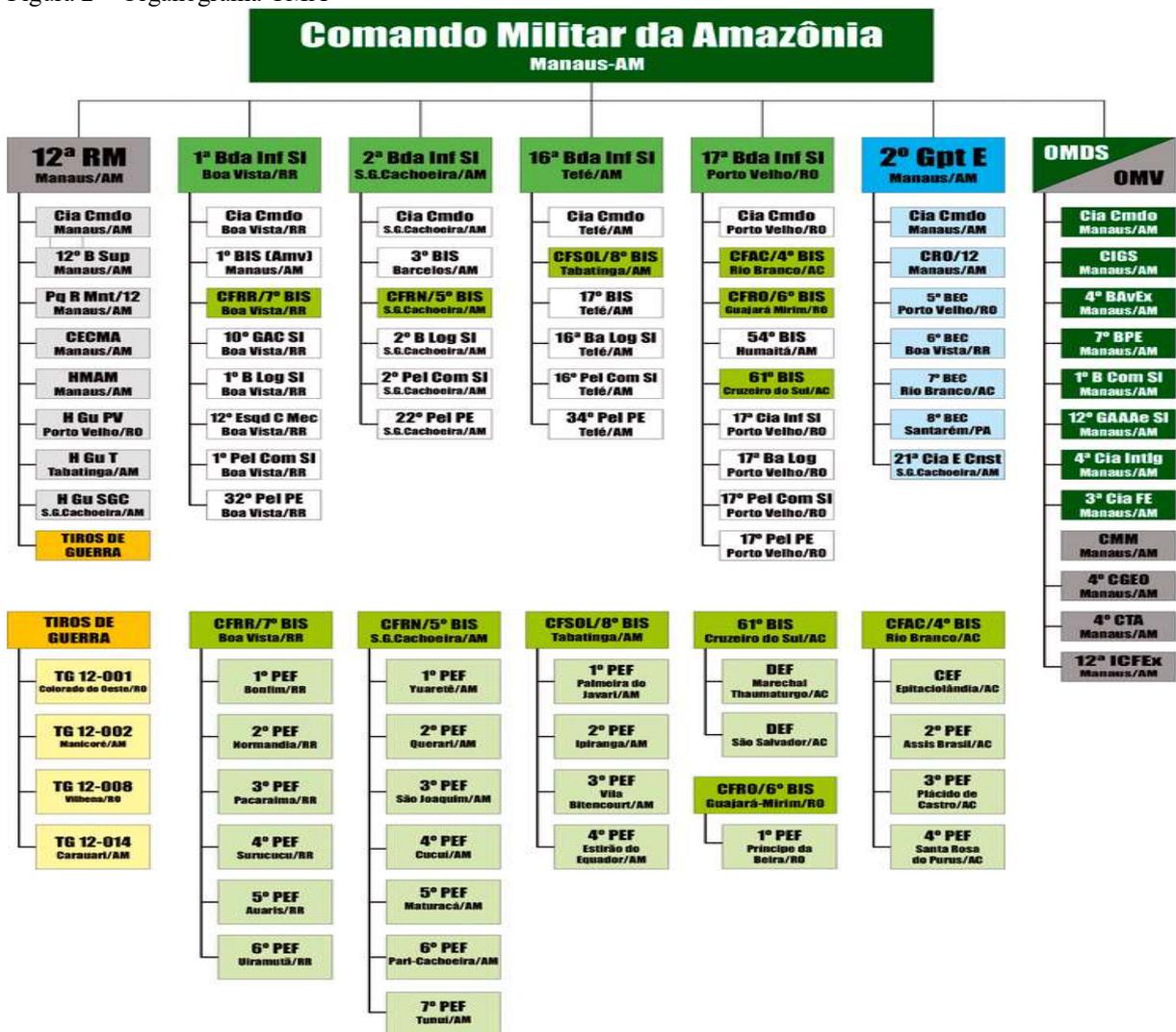
2.2.1 Emprego

De acordo com o EB20-MF-10.101, o Exército Brasileiro atua na Amazônia a fim de garantir a soberania nacional, a lei e a ordem, os poderes constitucionais, os interesses nacionais e cooperar com o desenvolvimento e bem-estar social. Na região Norte, sua ação se dá pelo emprego da Força Terrestre (F Ter), na forma do Comando Militar da Amazônia (CMA) e do Comando Militar do Norte (CMN). O EB segue as diretrizes de emprego relativas tanto à defesa externa, quanto às ações estratégicas de estruturação de segurança nacional, que são definidas

pela Política Nacional de Defesa (PND) e pela Estratégia Nacional de Defesa (END), respectivamente. Por fim, a base legal de sua missão está no amparo proferido pela Constituição Federal (CF) pelas Leis complementares (LC).

O CMA engloba Amazonas, Roraima, Rondônia e Acre, totalizando uma área de quase 2,2 milhões de quilômetros quadrados. Este é o maior Comando Militar de Área, composto por 4 Brigadas de Infantaria de Selva, um Grupamento de Engenharia e 6 Organizações Militares de Fronteira. Ao longo dos 9.925 quilômetros em sua faixa de fronteira, que se estende por Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia; onde existem uma CEF, 21 PEF e 2 DEF.

Figura 2 – Organograma CMA

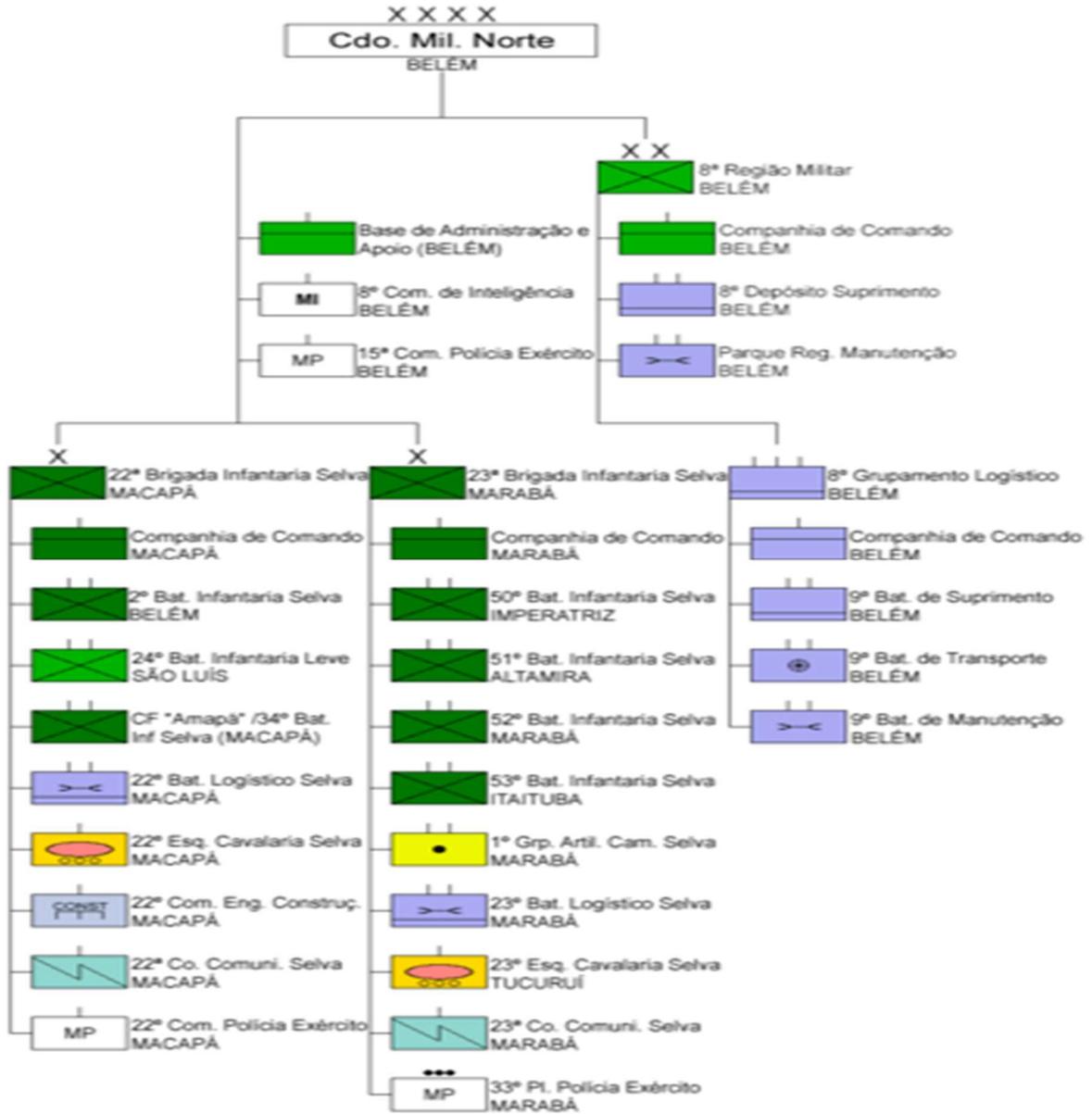


Fonte: Comando Militar da Amazônia

O CMN, criado em 2013, assumiu a porção oriental do antigo CMA. Sua jurisdição engloba Amapá, Pará, Maranhão e o norte do Tocantins, totalizando 1,73 milhão de quilômetros quadrados. É composto por 2 Brigadas de Infantaria de Selva. Sua fronteira se estende por 1.965

quilômetros, que apesar de estar em contato com Guiana Francesa, Suriname e Guiana, possui apenas uma CEF, um PEF e um DEF em toda sua extensão.

Figura 3 – Organograma CMN



Fonte: Comando Militar do Norte

A PND define o nível mais alto das diretrizes de combate a ameaças na região amazônica, devendo essas serem contrapostas a partir de: fortalecimento da presença militar na faixa de fronteira, incentivo ao desenvolvimento sustentável e ampliação da cooperação entre os países vizinhos.

“O Brasil será vigilante na reafirmação incondicional de sua soberania sobre a Amazônia brasileira. Repudiará, pela prática de atos de desenvolvimento e de defesa, qualquer tentativa de tutela sobre as suas decisões a respeito de preservação, de

desenvolvimento e de defesa da Amazônia. Não permitirá que organizações ou indivíduos sirvam de instrumentos para interesses estrangeiros – políticos ou econômicos – que queiram enfraquecer a soberania brasileira. Quem cuida da Amazônia brasileira, a serviço da humanidade e de si mesmo, é o Brasil. ” (BRASIL, 2012)

A END estabelece a necessidade de desenvolver a capacidade de monitorar, controlar e responder a qualquer ameaça ou agressão. Para atingir esses objetivos, deve-se formar um sistema em que os vigias alertam e as reservas respondem e operam. Onde as unidades especiais de fronteira devem funcionar como destacamentos avançados de inteligência e dissuasão e as brigadas devem estar prontas para atuar. Nesse contexto, a eficiência do emprego é proporcional a capacidade de mobilidade e, portanto, o uso da flexibilidade é imperativo para sobrepor os obstáculos à mobilidade e concentração de tropas.

Ainda de acordo com a END, a infraestrutura estratégica deve providenciar o emprego dual. Nesse caso, o EB deve estar apto a atuar como braço forte e mão amiga, para atender a sociedade e a economia do país, bem como a defesa nacional, especialmente na Faixa de Fronteira, tendo em vista que, por vezes, é a única instituição nacional presente.

2.2.2 Bases legais

O EB deve contribuir para assegurar a defesa da pátria, garantindo a segurança do espaço terrestre nacional; garantir os poderes constitucionais e a ordem pública e da incolumidade as pessoas e o patrimônio. Como expressado na Constituição Federal Art. 142 CAPUT e § 1º:

“Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

§ 1º Lei complementar estabelecerá as normas gerais a serem adotadas na organização, no preparo e no emprego das Forças Armadas. ” (BRASIL, 1988)

A LC nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela LC nº 117, de 2 de setembro de 2004, e pela LC nº 136, de 25 de agosto de 2010, trata da organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Nela, fica explícito no Art. 16-A, a obrigatoriedade das forças armadas atuarem como vetor de segurança na faixa de fronteira. Agindo inclusive com poder de polícia contra delitos ocorridos na área compreendida pela faixa que se estende a até 150 quilômetros da fronteira.

“Art. 16-A. Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de:

I - Patrulhamento;

II - Revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e

III - prisões em flagrante delito.” (BRASIL, 1999)

2.2.3 Operações na faixa de fronteira

As novas ameaças e a grande evolução tecnológica são características da evolução dos conflitos. Enquanto a presença de novos atores, não estatais gera um aprofundamento do conceito de segurança, revolução tecnológica apresenta-se como fator preponderante nas operações, já que a informação se difunde em pouco tempo. Em decorrência disso, os Estados mudaram seu tratamento em relação à defesa nacional.

A complexidade do teatro amazônico, implica na execução das operações na faixa de fronteira, que são, em geral, representadas por um perfil interagências. Essas ações têm em vista garantir a segurança na fronteira do território nacional, realizar a prevenção e repressão de ilícitos. Nesse ambiente, ainda que atue prioritariamente como meio garantidor da segurança, o EB pode executar outros tipos de ação subsidiária com caráter não militar.

“A interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos.” (BRASIL, 2020)

“As ações subsidiárias, compreendidas pelo conjunto de ações realizadas pela Força Terrestre em apoio aos órgãos governamentais em cooperação com o desenvolvimento nacional e bem-estar social, são de natureza “não militar”, mas são levadas a efeito pelas Forças Armadas por razões socioeconômicas, esgotamento da capacidade do instrumento estatal responsável, insuficiência ou inexistência dessa capacidade na área onde se fazem necessárias essas atividades.” (BRASIL 2020)

Dentre as operações de cooperação e coordenação de agências desencadeadas na fronteira norte em 2020, destaca-se: Operação Verde Brasil 2, voltada para o combater incêndio, desmatamento e garimpo ilegal; Operação Curaretinga, realizando a segurança dos órgãos de fiscalização; e, Operação Ágata 2020, composta de ações preventivas e repressivas contra delitos transfronteiriços e ambientais.

2.2.4 Pelotão especial de fronteira

“O Pelotão Especial de Fronteira, aliado com o sentido que foi criado, é hoje o principal ponto de proteção e controle brasileiro na faixa de fronteira norte. Suas missões incluem, entre manobras convencionais de defesa nacional, as ações subsidiárias e o apoio à população que vive na região onde estão situados.” (LIMONGI, 2019, p. 11)

De acordo com o IP 72-20, A missão do PEF é a vigilância da fronteira, cooperando ainda com a vivificação da área. “As especificidades dos PEF se cristalizam na tríade da Soberania, que envolve os componentes vida, combate e trabalho”. (RODRIGUES, 2019)

De acordo com (SANTOS, 2019, p. 15) “A Vida basicamente é habituar estes militares no contexto da comunidade, fazendo com que eles estejam sempre prontos psicológica e fisicamente para as situações adversas da região.” Atividades relacionadas a produção, como, caça, pesca, criação de animais e reflorestamento, estão ligados a vida na selva. São essenciais ao PEF, tendo em vista as limitações de logística impostas pelas distâncias e ausência de energia elétrica.

Para SANTOS, a vertente trabalho é relativa as atividades administrativas do PEF. As quais, realizar manutenção do patrimônio nacional, bem como promover as condições para um melhor convívio social, tudo visando possibilitar o cumprimento da missão fim. O pelotão pode ainda, apoiar órgãos públicos na faixa de fronteira, atuar nas reservas indígenas, prestar assistência de saúde a população local.

“Em se tratando de Combate, as ações de defesa contra o narcotráfico e crimes transfronteiriços entram em vigor visando ampliar a capacidade do Estado em prover controle e segurança nessa área do território nacional” (RODRIGUES, 2019, p. 20). Dentre elas destacam-se vigiar pontos de interesse e reconhecer eixos fluviais e terrestres na fronteira. Pode-se, mediante ordem, realizar ações repressivas na fronteira, como instalação de PBCE e PBCFLU. Por fim, em situação de emergência atuar em ação direta contra crimes transfronteiriços.

“A capacidade de um país de manter a segurança de suas fronteiras é fundamental para evitar a entrada de ilícitos e de crimes transfronteiriços que afetem a sociedade ou a economia do Estado. Na realidade brasileira a principal unidade militar que faz o monitoramento dos limites fronteiriços é o pelotão especial de fronteira (PEF).” (LIMONGI, 2019, p. 5)

Para RODRIGUES, os PEF são fundamentais na defesa da floresta amazônica, uma vez que apesar de possuir um poder de fogo limitado, graças a seu posicionamento estratégico, tem a capacidade de coibir algumas ações ilícitas. De acordo com o PCN, esse posicionamento

avançado funciona como a base para o estabelecimento de uma rede de inteligência permanente, bem como para o desenvolvimento e integração da população fronteiriça. Essa estrutura possuiria um valor ainda maior, caso estivesse apoiada por outros órgãos federais.

“O Exército, melhor articulado na região amazônica, com seus Pelotões de Fronteira, colocou à disposição um pavilhão, denominado de “pavilhão de terceiros”, para recepcionar órgãos governamentais com responsabilidade no Projeto (INCRA, FUNAI, FUNASA, IBAMA, PF, EMBRAPA, Receita Federal etc.). No entanto, tais pavilhões estão, em sua maioria, ociosos.” (RAMIRES, 2011, p 29)

Figura 4 – Foto aérea 5° PEF - Auaris



Fonte: 6º Batalhão de Engenharia de Construção

Por fim, cabe ressaltar que as condições de operação nos PEF vêm sendo melhoradas paulatinamente. No início de 2021, foi concluído o projeto elaborado pelo 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC). A instalação de uma usina fotovoltaica de energia, com 198 kW de potência instalada e capacidade de 248,4 kWh. Esse projeto suprime a necessidade de uso de diesel para alimentar os geradores do PEF, que era um grande gargalo logístico.

2.3 O ENSINO NA AMAN

A formação do Oficial da Linha Militar Bélico se dá na AMAN desde 1944. Mesmo sendo regido por uma legislação específica prevista na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, o Curso de formação de Oficiais da AMAN é equivalente a nível superior. Assim, após 5 anos de internato, o oficial formado recebe a graduação de Bacharel em Ciências Militares, como disposto na lei no 9.786 de 8 de fevereiro de 1999.

Em 2012, houve a mudança na Formação, seguindo as diretrizes da portaria nº 152-EME. Desde então, “a formação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico possui três vertentes: a vertente cognitiva técnico profissional, cognitiva universitária e psicomotora.” (SANTOS, 2019, p. 32)

No contexto das mudanças a partir de 2012, destacam-se: a transformação da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), o primeiro dos cinco anos de formação, em estabelecimento de ensino superior; a modificação do processo de ensino-aprendizagem, substituindo a educação tradicional pela educação por competências; E, por fim, a priorização das atividades de cunho militar profissional no último ano da formação, incluindo a execução de cursos e estágio como eletivas.

“A Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) passa a ser o primeiro ano de formação do oficial de carreira do Exército Brasileiro da Linha do Ensino Militar Bélico (cinco anos de formação), como Estabelecimento de Ensino Superior.” (BRASIL, 2010)

“O Programa das Disciplinas Eletivas da Academia Militar das Agulhas Negras vem sendo realizado desde 2016, no bojo da implantação do Ensino por Competências e em atenção às determinações contidas na Port. Nº 152 – EME, de 16 de novembro de 2010. Esse programa é composto de um rol de disciplinas optativas, dentro das áreas de interesse da Força, oferecidas aos Cadetes do 4º Ano da AMAN, constituindo um sistema de créditos a serem acrescidos ao currículo de cada Arma, Quadro ou Serviço.” (AMAN, 2018)

Dentro das atribuições técnico-pedagógicas presentes na portaria, previa-se a inclusão das seguintes matérias no currículo da AMAN, por meio de matérias componentes da grade curricular ou eletivas:

1. Direito Humanitário; (*)
2. Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA); (*)
3. Educação Ambiental;
4. Gestão patrimonial, de Pessoal, Financeira e de Processos;
5. Defesa Cibernética; (*)
6. Idiomas; (*)
7. Introdução à Estratégia;
8. Logística;
9. Metodologia da Pesquisa Científica; (*)
10. Operações Conjuntas, Combinadas e de Paz;
11. Processo de Tomada de Decisão em Ambiente Incerto;
12. Relações Internacionais; (*)

13. Simulação e Treinamento; e
 14. Tecnologia da Informação e outras. (*)

(*) Matérias presentes na Grade curricular da DE, de acordo com o Quadro Geral de Atividades Escolares da AMAN.

Por fim, relacionando o Quadro Geral de Atividades Escolares da AMAN e a grade curricular da EsPCEX referente a turma de 2019, fica disposto todas as disciplinas ofertadas no ensino universitário e suas respectivas cargas horárias de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 1 – Carga horária combinada DE AMAN/EsPCEX

MATÉRIA	CARGA HORÁRIA (H)
IDIOMAS	
Língua Portuguesa (*)	150
Língua Inglesa (*)	345
Língua Espanhola (*)	240
DIREITO	
Introdução ao Estudo de Direito	60
Direito Penal e Processual Penal Militar	60
Ética Profissional Militar	45
Direito Administrativo	60
CIÊNCIAS NATURAIS	
Física Aplicada (**)	90
Química Aplicada (**)	60
CIÊNCIAS EXATAS	
Cálculo (**)	90
Cibernética	60
Estatística	60
CIÊNCIAS HUMANAS	
História (*)	165
Filosofia	60
Psicologia	60
Sociologia	45
Economia	60
Relações Internacionais	60
Geopolítica	30
Administração	60
PESQUISA	
Iniciação a Pesquisa Científica	45
Metodologia do Ensino Superior	30

Fonte: AUTOR (2021)

(*) Matéria presente na grade curricular da EsPCEX e da AMAN.

(**) Matéria presente apenas na grade curricular da EsPCEX.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Neste terceiro capítulo vê-se o detalhamento da pesquisa realizada. Este foi segmentado em três partes para evidenciar os seguintes aspectos: tipo de pesquisa, método e, por fim, instrumentos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho foi processado em duas fases. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica direcionada a examinar a região amazônica, identificar as diretrizes e bases legais que amparam o emprego do EB, compreender as atividades desenvolvidas em um PEF, bem como analisar a grade curricular aplicada pela DE AMAN à turma 70 anos da vitória da FEB. Em seguida, foi aplicado um questionário a oficiais de infantaria, formados em 2019, que estão servindo em Cmdo Fron no biênio 2020-2021, a fim de coletar a experiência dos Aspirantes inseridos nesse contexto em seu primeiro ano de tropa.

A pesquisa possui caráter qualitativo, pois busca medir a aplicação do conhecimento adquirido durante a Formação Acadêmica.

3.2 MÉTODO

A pesquisa bibliográfica teve como escopo publicações relacionadas a ações desenvolvidas nos Pelotões Especiais de Fronteira em 2018 e 2019 e ao sistema de ensino-aprendizagem aplicado na AMAN a partir de 2012. Além da legislação que rege o emprego do exército na faixa de fronteira e dos manuais que direcionam a atuação do EB.

O questionário foi realizado com voluntários da turma 70 anos da vitória da FEB, servindo em C Fron no biênio 2020-2021. Os objetivos visados pelo questionário foram: tomar nota da experiência do militar no C Fron; analisar a importância e classificar as matérias ofertadas na formação acadêmica para o Aspirante, por meio de uma escala Likert; e, reconhecer a existência de algum assunto não abordado durante a formação que se mostrou importante no primeiro ano de tropa.

O universo da pesquisa é composto de 18 Aspirantes de infantaria formados na AMAN em 2019 que estão servindo em um Comando de Fronteira como primeira OM. Dentre os quais foi possível estabelecer uma amostra de 13 indivíduos, que promoveu uma pesquisa com 10% de erro amostral, 90% de grau de confiança e 12% de margem de erro.

3.3 INSTRUMENTOS

Foi utilizado um questionário semiestruturado, baseado na plataforma Google Forms. O questionário foi dividido em 3 fases, a primeira referente a experiência do militar no C Fron, depois relacionou cada matéria ao grau de importância observado e, por fim, questionou sobre a existência de algum conhecimento não abordado na grade curricular da AMAN.

Em relação a execução da pesquisa, a aplicação de questionário digital se mostrou uma ferramenta viável para o tipo de estudo realizado. Houve uma grande demora para conseguir contato com os participantes da pesquisa. Contudo, apesar do lapso de infraestrutura digital existente na região norte, este canal conseguiu alcançar uma amostra significativa da população pesquisada.

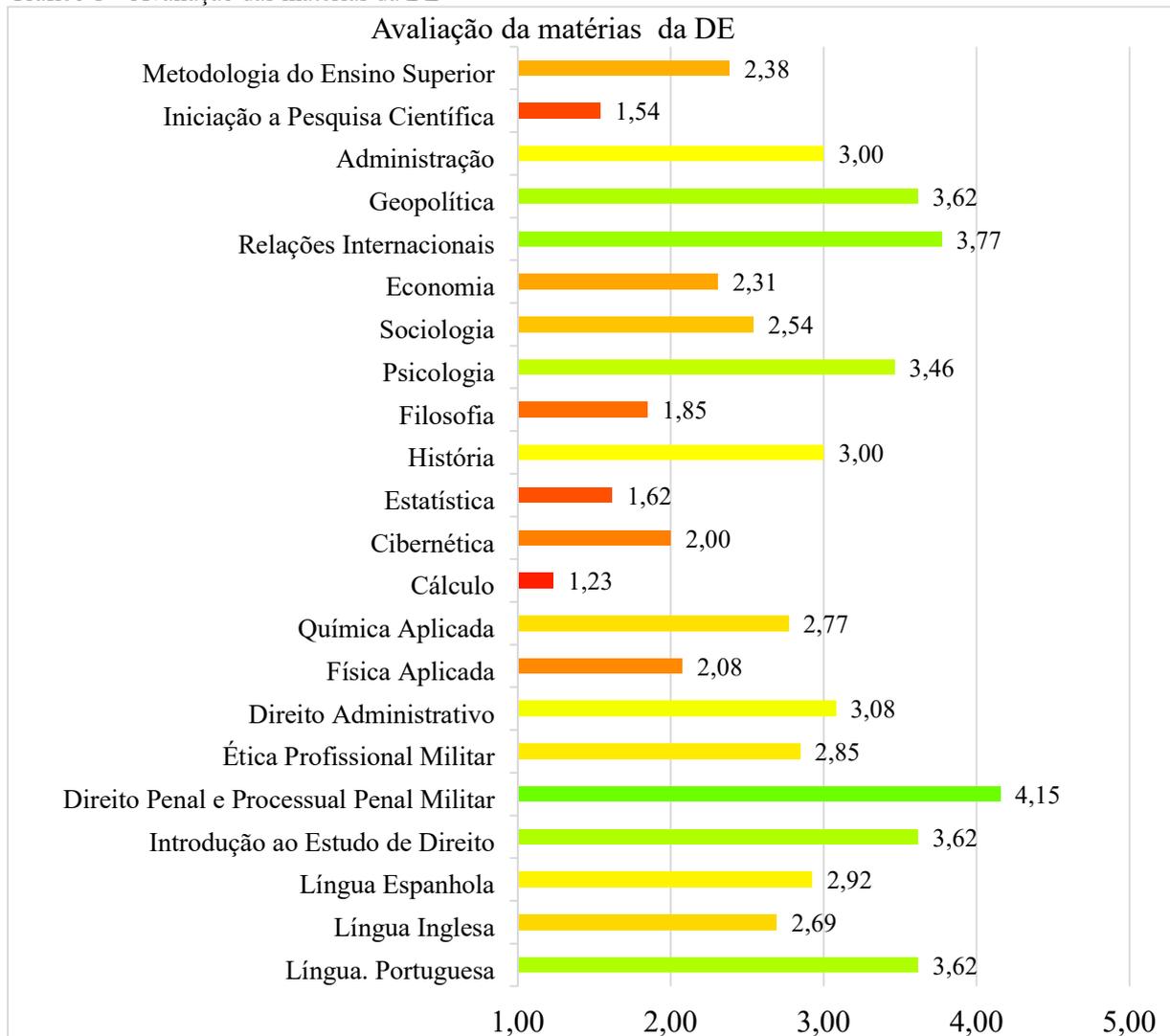
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, tratando dos tipos de missões realizadas por um Aspirante em um C Fron, foi possível apurar que 61,5% dos participantes da pesquisa serviu em uma unidade especial de fronteira enquanto 38,5% participaram de operações na faixa de fronteira. O que representa a totalidade da amostra, ou seja, de acordo com a pesquisa, todos os aspirantes oriundos da AMAN servindo em C Fron serviram em unidade especial ou estiveram envolvidos em operações na faixa de fronteira no primeiro ano de tropa.

Em relação às Unidades Especiais de Fronteira que os entrevistados que serviram, observamos que tanto o 1º PEF Tiriós (AP), quanto o DEF Marechal Thaumaturgo (AC) foram citados por dois participantes diferentes. Também foram citados 4º PEF Surucucu (RR), DEF Ilha das Flores (AM) e CEF Clevelândia do Norte (AP) e DEF Vila Brasil (AP). Em uma última análise os participantes servindo no Amapá tiveram 4 oportunidades de servir em na fronteira, portanto há uma maior possibilidade de o Aspirante servir em unidades especiais de fronteira caso esteja no C Fron Amapá / 34º BIS.

No que tange à análise e classificação das matérias componentes da grade curricular, os participantes da amostra avaliaram cada matéria apresentada pela DE da AMAN e EsPCEEx de acordo com sua experiência na fronteira. Considerando o emprego, a relevância e a frequência em que foi aplicada, eles representaram a sua percepção em uma escala de 1 “Não é importante”, a 5 “Muito importante”. Aqui, apurou-se uma grande valorização das matérias dos ramos de Direito e de Linguagens, em detrimento das matérias exatas, que foram consideradas menos importantes. Para materializar esse aspecto, foi elaborado um gráfico compilando a avaliação de cada matéria individualmente.

Gráfico 1 – Avaliação das matérias da DE



Fonte: AUTOR (2021)

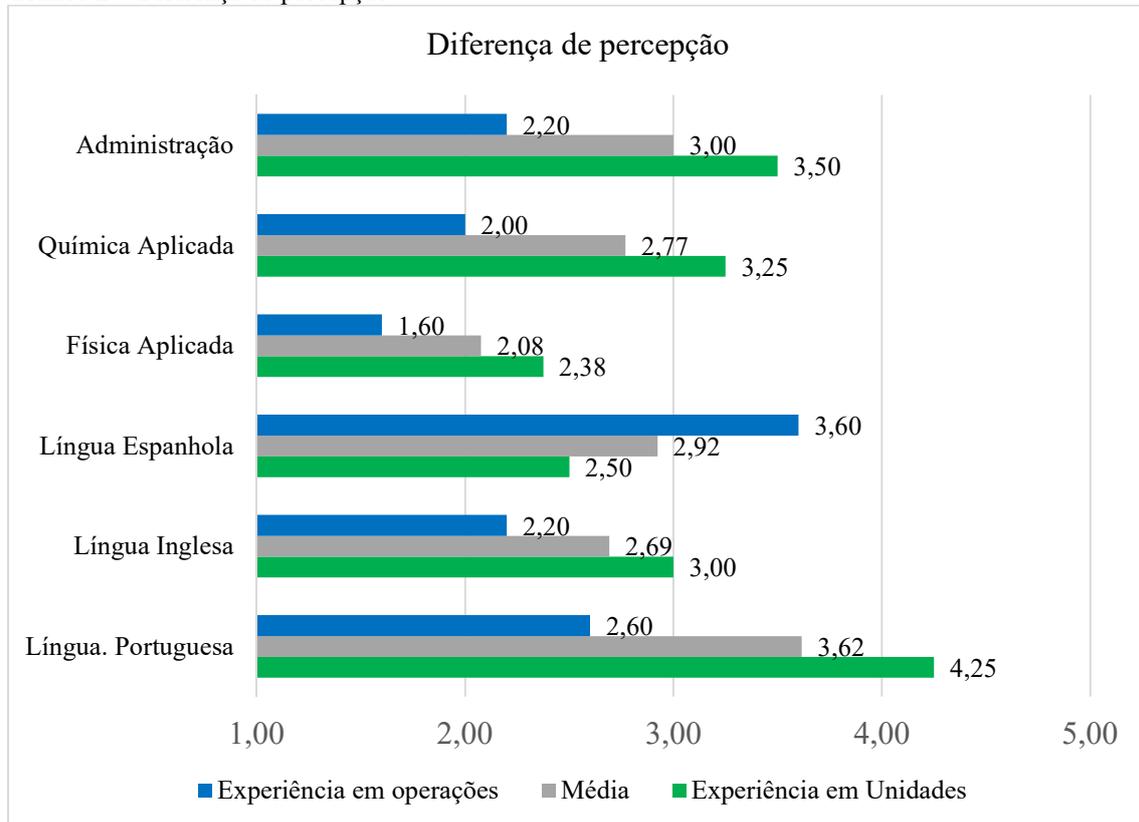
Individualmente as 6 matérias julgadas mais importantes foram: Direito Penal e Processual Penal Militar, Relações Internacionais, Geopolítica, Introdução ao Estudo de Direito, Português e Psicologia. Um resultado análogo pode ser observado em Yuri (2019), onde foi apreciado que as disciplinas de Ética Profissional Militar, Direito Penal e Penal Processual Militar, Introdução ao Estudo de Direito, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Relações Internacionais são muito importantes e essenciais para um Cmt de PEF.

As 6 matérias menos relevantes foram Cálculo, Introdução a Pesquisa Científica, Estatística, Filosofia, Cibernética e Física Aplicada. O resultado também é semelhante a Yuri (2019), em que as disciplinas de Pesquisa Científica, Método de Ensino Superior, Estatística, Cibernética, Sociologia e Filosofia foram consideradas irrelevantes para um Cmt de PEF.

Nesse ponto, ainda foi possível apurar a diferença de percepção entre os Aspirantes que serviram em unidades de fronteira e os que participaram de operações na faixa de fronteira.

Uma vez que considerando a margem de erro de 12% (0,4) partindo da média, houve discrepância em 6 das 22 matérias avaliadas. Aqui também foi elaborado um gráfico para expressar a avaliação de cada um dos grupos.

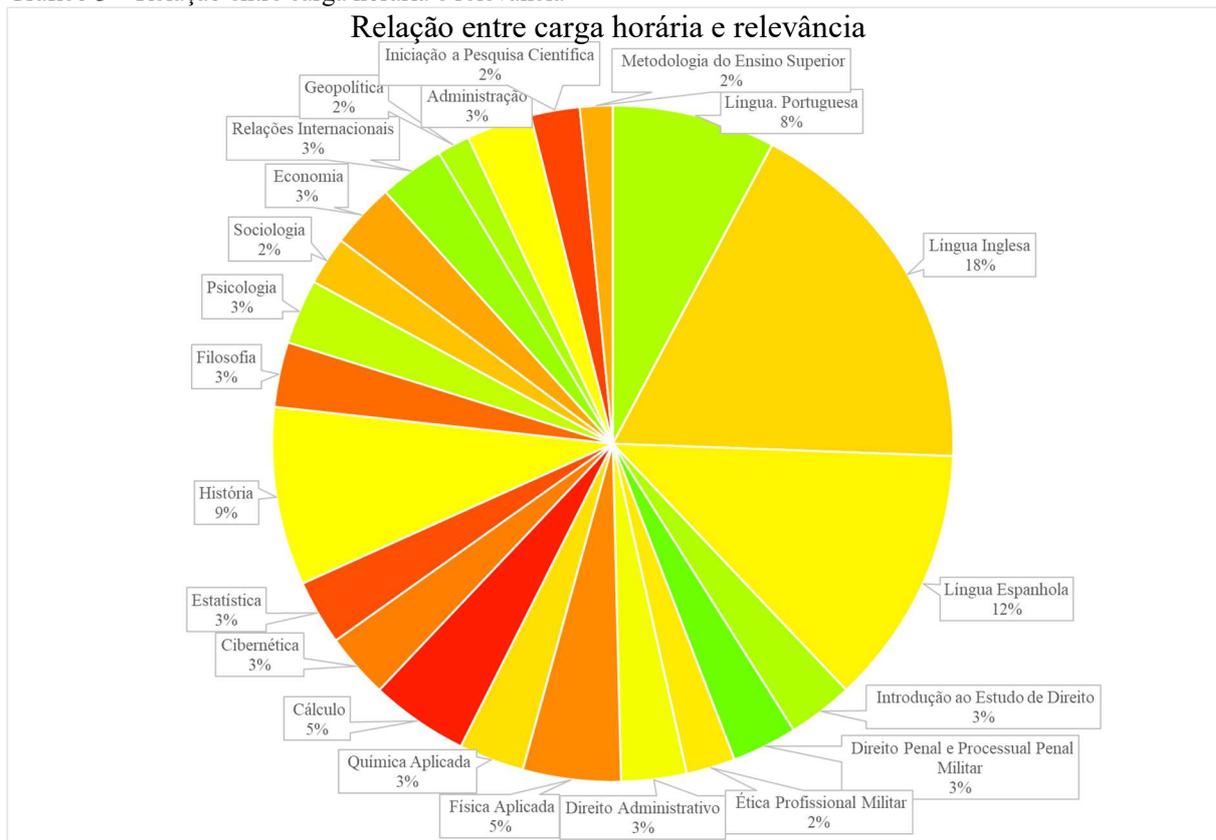
Gráfico 2 – Diferença de percepção



Fonte: AUTOR (2021)

Neste estudo, além de classificar a relevância de cada matéria, vamos relacionar essa avaliação com o tempo disponível na grade curricular, a fim de classificar o tempo de mesmo modo. Observando a Grade curricular, chamou a atenção a concentração de horas no campo dos idiomas, que representam 38% da Carga horária da divisão de ensino. Além disso apurou-se que 28% do tempo disponível na grade curricular é ocupado por matérias classificadas como “Não importante” ou “Pouco importante”. A fim de facilitar a interpretação, a relação entre a carga horária e a relevância da matéria também foi materializada no gráfico seguinte:

Gráfico 3 – Relação entre carga horária e relevância



Fonte: AUTOR (2021)

Na busca por conteúdos que pudessem ser adicionados ao currículo acadêmico, foram apresentadas algumas oportunidades de melhoria. Contudo, tendo em vista o caráter específico da região que se inserem, as oportunidades de melhoria citadas, são estritamente voltadas ao serviço amazônico. Portanto, não seria proveitoso inseri-las em uma grade curricular geral.:

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa apurou-se que o Aspirante de infantaria servindo em C Fron seguramente irá participar de operações interagências ou servir em uma unidade especial de fronteira. Em seguida ao analisar e avaliar a aplicação dos conhecimentos adquiridos na DE-AMAN 9 das 22 matérias foram classificadas como “Não importante” ou “Pouco importante” pelos participantes da pesquisa. Por fim, poucos participantes elencaram mudanças relevantes a serem feitas na grade curricular. Logo, com a divergência entre falta de relevância de boa parcela das matérias e a falta de sugestões de mudança na grade curricular, faz-se necessário uma pesquisa voltada especificamente para a adequação dessa grade.

Nesse sentido, ao colocar região amazônica em foco, percebe-se que é um ambiente operacional a parte no território brasileiro. Além disso, a presença exclusiva do EB como instituição de estado leva os C Fron a desempenharem atividades mais voltadas à segurança da faixa de fronteira. Tais atribuições subsidiárias levam a tropa ao contato constante com populações indígenas e, por vezes estrangeira, demandando uma extensão da gama de conhecimento oferecida pela DE. De modo que foi sugerido por alguns participantes a adição de carga horária relativa a Geopolítica, Direito Indígena e Ambiental.

Em uma última análise, 28% do tempo disponível para DE é ocupado por matérias de pouca relevância para um Aspirante servindo em um C Fron. Apesar de ficar claro que o EB buscou mitigar a pluralidade das características do território nacional e inserir a Força na era do conhecimento a partir da Port. Nº 152 – EME, de 2010. Criou-se um currículo acadêmico com carga horária extensa e pouco aproveitada. Portanto para atingir os objetivos do EB, cabe a AMAN buscar maneiras de aproveitar melhor o tempo disponível à formação.

Por fim, para DE é importante que se realize levantamentos específicos para readequação da carga horária. Ao passo que para o Cadete do 4º Ano é interessante que este verifique qual eletiva irá lhe aparelhar melhor para o próximo ano.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Bertha K. Desafios e perspectivas da integração regional da Amazônia Sulamericana. In: **Parcerias Estratégicas**, vol. 15, n. 30, pp. 25-44, junho de 2010. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Complementar nº 97**, de 09 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.786**, de 8 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria nº 152-EME**, de 16 de novembro de 2010 - Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico. 2010.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **O Exército Brasileiro - EB20-MF-10.101**, 1ª Edição/ 2014.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **O Exército Brasileiro - EB70-MC-10.248**, 2ª Edição/ 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **O Batalhão de Infantaria de Selva - IP 72-20**, 1ª Edição/ 1997.
- BRICK, Eduardo Siqueira; SALGADO, Bernardo Rodrigues; SOUSA, Neila. A Materialidade dos Instrumentos de Defesa na Amazônia. In: **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 33, n. 67, p. 60-82, jan. /abr. 2018
- Comando Militar do Norte. **O efetivo militar do CMN está distribuído em uma área de responsabilidade equivalente a cerca de 20% do território nacional, atuando dia e noite na Defesa e Proteção da Amazônia Oriental. Selva!!!**
@exercitooficial #OExércitoNuncaPara. Brasil, 22 de janeiro de 2019. @CmndoCMN1.
 Disponível em: <<https://twitter.com/cmdocmn1/status/1087717652670357508>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.
- Disciplinas Eletivas. **Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende, 25 de setembro de 2018. Últimas notícias. Disponível em: <<http://www.aman.eb.mil.br/ultimas-noticias/230-disciplinas-eletivas>> Acesso em: 08 de maio de 2020.
- EXÉRCITO INAUGURA SISTEMA DE ENERGIA RENOVÁVEL EM PELOTÃO DE SELVA. **Exército Brasileiro**, 2021. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/12782499>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021.

GOMES, Irene. Municípios da Amazônia Legal e Semiárido respondem por 13,7% do PIB de 2016. **Agência IBGE Notícias**, 2018. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23420-municipios-da-amazonia-legal-e-semiarido-respondem-por-13-7-do-pib-de-2016>>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

LIMONGI, Carlos Vagner Borsato. **O poder de vigilância do pelotão especial de fronteira AMAN**

IBGE atualiza Mapa da Amazônia Legal. **Agência IBGE Notícias**, 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28089-ibge-atualiza-mapa-da-amazonia-legal>>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

NERY, Carlos Elizio Santiago. **A importância do Programa Calha Norte no desenvolvimento da infraestrutura militar na Amazônia Ocidental nos últimos 20 anos.**

O Curso. **Escola Preparatória de Cadetes do Exército**. Campinas. A Escola Hoje. Disponível em: <<http://www.espcex.eb.mil.br/index.php/a-escola-hoje/o-curso>>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

PEIXOTO, Fabrícia. A Amazônia em Números. **Estadão**. São Paulo, 23 de julho de 2009. Sustentabilidade. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,a-amazonia-em-numeros,407091>>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

RAMIRES, Edson Henrique. Amazônia Legal, Como Mantê-la Brasileira: Proposta para Preservar a Soberania na Região. In: **Revista da Escola Superior de Guerra**, v.25, n.51, p. 24-48, jan. /jun. 2010

RODRIGUES, Caio César de Almeida. **A atuação dos pelotões especiais de fronteira na Amazônia no tocante ao narcotráfico e outros crimes transfronteiriços no período de 2015 a 2017 AMAN.**

SANTOS, Yuri Macário dos. **A formação do oficial de carreira na AMAN para a realização dos reconhecimentos de fronteira nos pelotões especiais de fronteira do CMN nos dias atuais AMAN.**

UNIDADES CMA. **Comando Militar da Amazônia**. Disponível em: <<http://www.cma.eb.mil.br/index.php/organograma>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS MATÉRIAS DA DIVISÃO DE ENSINO DA AMAN NA FRONTEIRA NORTE - Pesquisa relativa ao TCC da AMAN.

EXPERIÊNCIA PESSOAL

1. Turma:

- 2019
- 2018
- 2017
- 2016
- 2015

13 Respostas:

- 2019 – 13 (100%)

2. Em qual OM serve atualmente?

13 Respostas:

- C Fron Amapá / 34° BIS – 3
- C Fron Rio Negro / 5° BIS – 2
- C Fron Roraima / 7° BIS – 2
- C Fron Juruá / 61° BIS – 1
- C Fron Solimões / 8° BIS – 3
- C Fron Rondônia / 6° BIS – 1
- C Fron Acre / 4° BIS – 1

3. Durante o ano de 2020 teve alguma experiência na fronteira?

- Sim. Servi em unidade especial de fronteira (PEF, CEF ou Destacamento).
- Sim. Participei de operação na faixa de fronteira.
- Não tive experiência

13 Respostas:

- Sim. Servi em unidade especial de fronteira (PEF, CEF ou Destacamento) – 8
- Sim. Participei de operação na faixa de fronteira – 5

4. Em qual unidade (PEF, CEF ou Destacamento) serviu?

8 Respostas:

- PEF TIRIÓS – 2
- Destacamento Especial de Fronteira de Marechal Thaumaturgo – 2
- CEF Clevelândia do Norte – 1
- DEF Vila Brasil – 1
- 4º Pelotão Especial de Fronteira – Surucucu – 1
- 1º DEF - Ilha das Flores – 1

AVALIAÇÃO DAS MATÉRIAS

5. De acordo com sua experiência na fronteira, considerando o emprego, relevância e frequência que foi aplicada, avalie cada matéria do campo "IDIOMAS e LINGUAGENS" de 1 (NÃO É IMPORTANTE) a 5 (MUITO IMPORTANTE).

- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Língua Espanhola

13 Respostas:

	1	2	3	4	5
Língua Portuguesa	1	3	2	1	6
Língua Inglesa	3	1	7	1	1
Língua Espanhola	3	1	4	4	1

6. De acordo com sua experiência na fronteira, considerando o emprego, relevância e frequência que foi aplicada, avalie cada matéria do campo "DIREITO" de 1 (NÃO É IMPORTANTE) a 5 (MUITO IMPORTANTE).

- Introdução ao Estudo de Direito
- Direito Penal e Processual Penal Militar
- Ética Profissional Militar

- Direito Administrativo

13 Respostas:

	1	2	3	4	5
Introdução ao Estudo de Direito	1	1	3	5	3
Direito Penal e Processual Penal Militar	0	0	4	3	6
Ética Profissional Militar	1	4	5	2	1
Direito Administrativo	0	4	5	3	1

7. De acordo com sua experiência na fronteira, considerando o emprego, relevância e frequência que foi aplicada, avalie cada matéria do campo "CIÊNCIAS NATURAIS" de 1 (NÃO É IMPORTANTE) a 5 (MUITO IMPORTANTE).

- Física Aplicada
- Química Aplicada

13 Respostas:

	1	2	3	4	5
Física Aplicada	6	2	3	2	0
Química Aplicada	3	2	4	3	1

8. De acordo com sua experiência na fronteira, considerando o emprego, relevância e frequência que foi aplicada, avalie cada matéria do campo "CIÊNCIAS EXATAS" de 1 (NÃO É IMPORTANTE) a 5 (MUITO IMPORTANTE).

- Cálculo
- Cibernética
- Estatística

13 Respostas:

	1	2	3	4	5
Cálculo	10	3	0	0	0
Cibernética	5	5	2	0	1
Estatística	7	4	2	0	0

9. De acordo com sua experiência na fronteira, considerando o emprego, relevância e frequência que foi aplicada, avalie cada matéria do campo “CIÊNCIAS HUMANAS” de 1 (NÃO É IMPORTANTE) a 5 (MUITO IMPORTANTE).

- História
- Filosofia
- Psicologia
- Sociologia
- Economia
- Relações Internacionais
- Geopolítica
- Administração

13 Respostas:

	1	2	3	4	5
História	3	0	7	0	3
Filosofia	6	5	0	2	0
Psicologia	1	1	5	3	3
Sociologia	4	2	4	2	1
Economia	4	3	5	0	1
Relações Internacionais	1	1	2	5	4
Geopolítica	0	1	5	5	2
Administração	2	4	1	4	2

10. De acordo com sua experiência na fronteira, considerando o emprego, relevância e frequência que foi aplicada, avalie cada matéria do campo “PESQUISA CIENTÍFICA” de 1 (NÃO É IMPORTANTE) a 5 (MUITO IMPORTANTE).

- Iniciação a Pesquisa Científica
- Metodologia do Ensino Superior

13 Respostas:

	1	2	3	4	5
Iniciação a Pesquisa Científica	6	7	0	0	0
Metodologia do Ensino Superior	4	3	4	1	1

SUGESTÕES

11. Durante sua experiência na fronteira, percebeu algum conteúdo que poderia passar a ser abordado pela DE da AMAN?

- Sim
- Não

13 Respostas:

- Sim – 4
- Não – 9

12. Qual conteúdo observado acredita que pode ser adicionado a formação da AMAN?

4 Respostas:

- Mais carga horária sobre processos administrativos
- Estudo de exércitos estrangeiros/vizinhos. Relações internacionais focadas no Brasil e seus países vizinhos
- Ênfase maior na legislação ambiental, crimes transnacionais e transfronteiriços.
- Direitos e legislações indígenas.